

PAISAGEM SINGULAR

PRESERVAÇÃO

URBANIDADE

CIDADANIA

IDENTIDADE

ECOLÓGIA

INTEGRAÇÃO

CIDADE PARA PESSOAS



**APRESENTAÇÃO**  
 Este trabalho final de graduação tem como objetivo promover a valorização do patrimônio natural de Peruíbe-SP por meio da requalificação do sistema de espaços livres urbanos, sobretudo do entorno no portinho do Rio Preto e a inserção de equipamentos público - o mercado público municipal de Peruíbe. As estratégias desenvolvidas para o projeto partiram do entendimento da paisagem, como essa se insere nas dinâmicas culturais, sociais e econômicas e como sua configuração de abundância de belezas naturais podem ser revertidos em qualidade de vida para a população local. O trabalho foi desenvolvido em 3 escalas ( ESCALA: MACRO, MESO e MICRO) e se pautou em metodologias de leitura e caracterização da paisagem litorânea.

Uma das qualificadoras para a proposta é oportunidade de recuperação ambiental de ecossistemas frágeis encontrado na região por meio de estratégias urbanísticas, arquitetônicas e paisagísticas que visam a recuperação de áreas de restinga e mangue, pautadas em estudos de paisagismo e Ecogênese (CHACEL, 2001). Os resultados apresentados demonstram como a arquitetura, o urbanismo e o paisagismo inserem como elementos qualificadores paisagem e podem ser protagonistas do desenvolvimento sustentável local.



## VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL:

Requalificação do portinho e proposta arquitetônica para o mercado público da cidade de Peruíbe | SP

ACADÊMICA: KARINE ELIZABETH KLAHOLD MESQUITA ORIENTAÇÃO DE DAIANE VALENTINI | UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

# VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL:

## Requalificação do portinho e proposta arquitetônica para o mercado público da cidade de Peruíbe | SP

ACADÊMICA: KARINE ELIZABETH KLAHOLD MESQUITA ORIENTAÇÃO DE DAIANE VALENTINI | UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

### INTRODUÇÃO AO TEMA

Existe uma grande gama de conceitos sobre "paisagem", historicamente esta é ligada à percepção e a sua abrangência visual. Esta concepção estética é superada quando se reflete sobre a construção social do espaço, já que até mesmo o aspecto de percepção é particular ao contexto sociocultural do observador.

Porém, desde o conhecimento empírico até os estudos científicos ligados ao tema, há evidência na inter-relação do homem com seu ambiente, segundo AB'Saber (2003, p. 9). Também evidência essa dualidade acrescentando-lhe o fator temporal e evolutivo, essas heranças são remodeladas e modificadas por processos de atuação recentes e modificadas durante a evolução histórica de cada sociedade.

A paisagem urbana negligencia a presença de espaços livres e espaços públicos de qualidade para seus moradores, a cidade carece de espaços que ofereçam estruturas para o encontro e a convivência social. Os municípios turísticos de litoral focam seu desenvolvimento no turismo, mas carecem de valorizar as atividades econômicas de tradição histórica e cultural e de espaços públicos com infraestrutura necessária para a população local. Já que os maiores investimentos são voltados à orla marítima, os imóveis ficam inacessíveis a grande parte da população, o que acarreta no aumento dos problemas de ocupações urbanas em locais inadequados como áreas de mangues, restingas ou até mesmo nas áreas de margens de rios.

Refletindo sobre os espaços livres e a configuração da paisagem como elemento singular, Tardin (2008) define que os espaços livres estão sempre em constante mutação e transformação. Macedo (2012) retrata a importância fundamental dos espaços livres na vida das cidades, com um papel fundamental na estruturação da malha urbana como também da paisagem, conferindo-lhe identidade.

Assim, o espaço urbano necessita de sistemas de espaços livres, que cumpram seus papéis tanto para conservação dos recursos naturais, como para qualidade de vida dos indivíduos que residem nesta localidade, organizando assim a vida urbana e tornando os espaços mais confortáveis para população. Tardin (2008) afirma que estes espaços não são apenas "espaços desocupados" ou "simples espaços verdes", mas sim potenciais de desenvolvimento futuro e podem absorver as mutações do território. Por isso a necessidade de planejar a paisagem de forma dinâmica, evidenciando as potencialidades e a integração entre os espaços livres e espaços edificados.

Neste trabalho, propõe-se a valorização do patrimônio natural, de uma paisagem rica em aspectos naturais como cultural e social da cidade de Peruíbe | SP, tendo como configuração principal a reserva da Jureia Itatins e o Parque Serra do Mar, um refúgio da Mata Atlântica de exuberante beleza em flora, fauna e biodiversidade do nosso país. Por meio do entendimento das relações dos espaços livres com o espaço ocupado, propor a requalificação do Portinho e a proposta arquitetônica para o Mercado Público da cidade de Peruíbe | SP, consagrando esta paisagem como também possibilitando uma melhoria na qualidade de vida dos moradores, comerciantes, pescadores e turistas que frequentam esta região.



FIGURA 5 FONTE: ARQUIVO PESSOAL, 2018.

### CONCEITUAÇÃO



FIGURA 1 FONTE: AU, 2018. NOVA YORK Project for Public Spaces



FIGURA 2 FONTE: AU, 2018. PARQUE LINEAR SÃO PAULO



FIGURA 3 FONTE: MANGALPA, 2018. PARQUE MANGAL DAS GARÇAS BELÉM



JARDIM DE CHUVA SÃO PAULO FONTE: AU, 2018.

### URBANIDADE

Ribeiro(2006) afirma que para de fato entender o espaço urbano, devemos compreender suas relações econômicas, o crescimento das cidades e sua situação territorial, assim entenderemos de fato as relações necessárias para atender suas funções urbanas.

No nosso cotidiano as dinâmicas territoriais e a complexidade urbana tem que ser gerada a partir de uma nova reflexão quebrando os paradigmas impostos para gerar uma nova concepção de um território estruturado e sustentável. Assim se faz necessário compreender os espaços livres não apenas em âmbito ecológico e social, mas que se faça parte na malha urbana cumprindo um papel funcional estruturando outros elementos como infraestruturas, assentamentos, espaços de acolhida, entre outros, que possam ser visto como elementos integradores deste sistema e como em sua ordenação.

### PERCEÇÃO DA PAISAGEM

Segundo Tardin (2008) como lugar a compreensão da paisagem, o espaço livre é a parte visível do território, em que por meio da construção da relação entre os elementos territoriais é possível conceber a imagem do lugar, por meio do reconhecimento e da preservação de suas peculiaridades e características, atribuindo assim sua qualidade visual e sua identidade. A manutenção dos espaços livres representa entre outras consequenciais a preservação da paisagem como seus elementos visuais mais pertinentes e singulares, a variedade social, a preservação da vida presente na biodiversidade, diversidade dos elementos biofísicos, variedade funcional e tipológica e a mobilidade alternativa.

### INTERPRETAÇÃO VISUAL

Santos (2006) define o espaço como um conjunto intrínseco de sistema de objetos e sistema de ações. Lamentavelmente ao longo da história a dimensão propositiva do olhar do arquiteto vem fragmentando o conjunto destes subespaços e suas especificações como espaço urbano, espaço rural, entre outros, caracterizando barreiras e limitações ao modo de se pensar no território em si. A busca pela coesão dos espaços e a integração das paisagens onde estão inseridas é um reflexo do espaço livre unido aos componentes do território e a comunidade que vivência estes espaços, lhe agregando sua identidade.

### PAISAGEM E IDENTIDADE

A paisagem é caracterizada por diversos fatores articulados entre si, como elementos biofísicos, volumes urbanos, espaços livres de edificações e seres vivos, esta dinâmica da forma a cada paisagem, de acordo com Macedo (2012). Desta maneira a paisagem acaba sendo um espaço da representação humana, um espaço simbólico no qual conecta a cultura e a história de uma sociedade, seus pensamentos e discursos, como modos de viver, contornando além do aspecto visível abrangendo espaços reais, e suas tangências políticas e deliberativas. A identidade da paisagem se revela não apenas em sua aparência visível, mais na sua percepção compreensão histórica, a transformação da sociedade que ali se expressa, sua representação cultural como também suas expressões políticas, ideológica e turísticas.

### INFRAESTRUTURA VERDE E PAISAGEM ECOGÊNESE

Pellegrino (2014) demonstra que a infraestrutura verde pode desempenhar um papel fundamental para manutenção e restauração da conectividade entre ecossistemas, um sistema que por meio de um equilíbrio dinâmico visa a sustentabilidade ambiental e social. Já para Chacel (2001) em seu trabalho a ECOGÊNESE é uma ação antrópica e parte integrante de uma paisagem cultural, que por meio da utilização de componentes bióticos do ecossistema original, recupera a paisagem local.

### METODOLOGIA



FIGURA 6 FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.

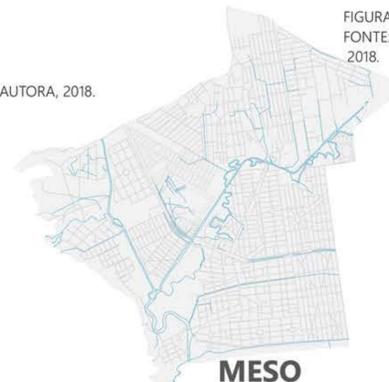


FIGURA 7 FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.

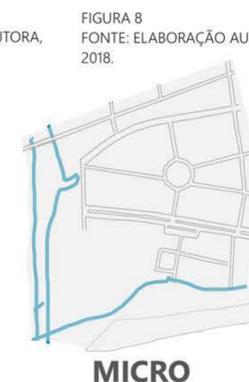


FIGURA 8 FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.

#### 01 UNIDADES DE PAISAGEM (UP)

Escala **MACRO** definida pela conformação da sub-bacia hidrográfica Rio Preto e as dinâmicas e relações da vida urbana. Nesta etapa tem-se os estudos e levantamentos das Unidades de Paisagem, com o olhar especial para as Unidades de conservação.

#### 02 DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE ESTUDO

Escala **MESO** tem-se a produção de diretrizes gerais do projeto a partir de análises e levantamentos produzidos nos estudos das Unidades de Paisagem, foco em diretrizes para as Unidades de Paisagem com interferência direta na área de intervenção, uma escala de aproximação maior do que a escala antes trabalhada.

#### 03 INTERVENÇÕES PAISAGÍSTICAS E ARQUITETÔNICAS

Escala **MICRO** tem-se a aproximação de fato com a área de intervenção, após os diversos estudos e dados levantados, nesta escala ocorre a proposta da requalificação do Portinho e a proposta do Mercado Público para a cidade de Peruíbe - SP.

### OBJETIVOS

Desenvolver proposta urbanística com ênfase na paisagem, adotando estratégias paisagísticas e arquitetônicas que atenda a demanda da requalificação do Portinho e as feiras de ruas por meio da proposta arquitetônica do Mercado Público de Peruíbe | SP.

Foram desenvolvidos objetivos específicos para cada uma das escalas de abordagem metodológica:

#### ESCALA MACRO:

- Compreender por meio das Unidades de Paisagem as dinâmicas territoriais, como o município de Peruíbe se estrutura para atender a demanda local e do seu entorno, por meio dessas dinâmicas também compreender como a paisagem se configura, sendo presente nessa região muitas áreas de preservação e unidades de conservação que não consideram os limites municipais;
- Também compreender outros aspectos como elementos biofísico, socioespaciais, como também a classificação de seus espaços livres, identificando potencialidades e entraves para a cidade nas Unidades de Paisagem;

#### ESCALA MESO:

- Entender os conflitos existentes na localidade de intervenção por meio do estudo das unidades de paisagens e aproximação com área de intervenção;
- Criar diretrizes gerais para local de análise, entendendo suas diferenças e peculiaridades.
- Potencializar a área de estudo com propostas de requalificação, utilizando de estratégias de infraestrutura verde e paisagismo e ecogênese;
- Conectar a cidade com a proposta de requalificação do portinho, por meio de intervenções pontuais;

#### ESCALA MICRO:

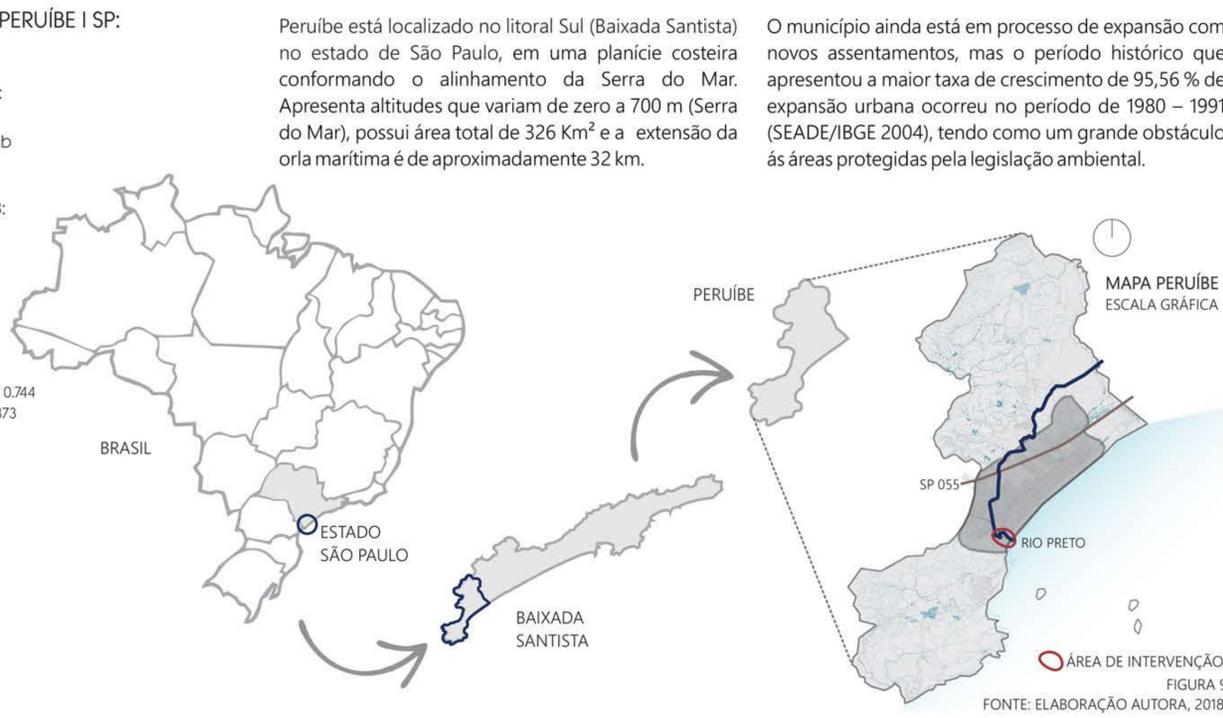
- Compreender a paisagem local pelos estudos anteriormente realizados;
- Potencializar a paisagem por meio de estratégias tanto paisagísticas, como arquitetônica, respeitando suas particularidades e visuais;
- Requalificar o Portinho e o Mercado de Peixe;
- Requalificar o entorno como a orla da praia e acessos para o Rio Preto;
- Criar proposta para edificação do Mercado Público.



### CONTEXTUALIZAÇÃO

#### DADOS GERAIS PERUIBE | SP: (IBGE 2010)

- POPULAÇÃO 2010: 59.793 Hab  
Urbana: 59.125 hab  
Rural: 668 hab
- POPULAÇÃO 2018: 67.548 hab
- DENSIDADE DEMOGRÁFICA: 184,40 hab / km<sup>2</sup>
- IDHM 2010: DH-M Renda: 0.731  
IDHM Longevidade: 0.744  
IDHM Educação: 0.873
- PIB PER CAPITA: R\$ 19.699,03
- PIB: R\$ 1.284.899.000



Peruíbe está localizado no litoral Sul (Baixada Santista) no estado de São Paulo, em uma planície costeira conformando o alinhamento da Serra do Mar. Apresenta altitudes que variam de zero a 700 m (Serra do Mar), possui área total de 326 Km<sup>2</sup> e a extensão da orla marítima é de aproximadamente 32 km.

O município ainda está em processo de expansão com novos assentamentos, mas o período histórico que apresentou a maior taxa de crescimento de 95,56% de expansão urbana ocorreu no período de 1980 – 1991 (SEADE/IBGE 2004), tendo como um grande obstáculo às áreas protegidas pela legislação ambiental.

# VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL:

## Requalificação do portinho e proposta arquitetônica para o mercado público da cidade de Peruíbe | SP

ACADÊMICA: KARINE ELIZABETH KLAHOLD MESQUITA ORIENTAÇÃO DE DAIANE VALENTINI | UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

### CARACTERÍSTICAS

Neste trabalho o recorte definido para área de estudo tem como base a escala de vivência urbana e a Sub Bacia do Rio Preto, rio importante também para a Bacia Hidrográfica da Baixada Santista, com área total de drenagem de 2.887 km<sup>2</sup>, compondo assim parte das Bacias Hidrográficas do estado de São Paulo.

O termo Região Hidrográfica define um recorte territorial estabelecido pelo Comitê da Bacia Hidrográfica da Baixada Santista, denominado CBH-BS, criado conforme a Lei nº 7663 de 30/12/91, pelo plano Estadual de Recursos Hídrico.

O município de Peruíbe é contemplado por três Sub bacias hidrográficas, sendo: Sub bacia do Rio Preto Sul, Sub bacia do Rio Preto e Sub bacia Rio Itanhaém. O Rio Preto é de suma importância para a cidade drenando uma área total de 102,91 km<sup>2</sup>, além de ser um manancial de abrigo para a Mata Atlântica e seus ecossistemas.

### BACIA HIDROGRÁFICA - ÁREA DE ESTUDO

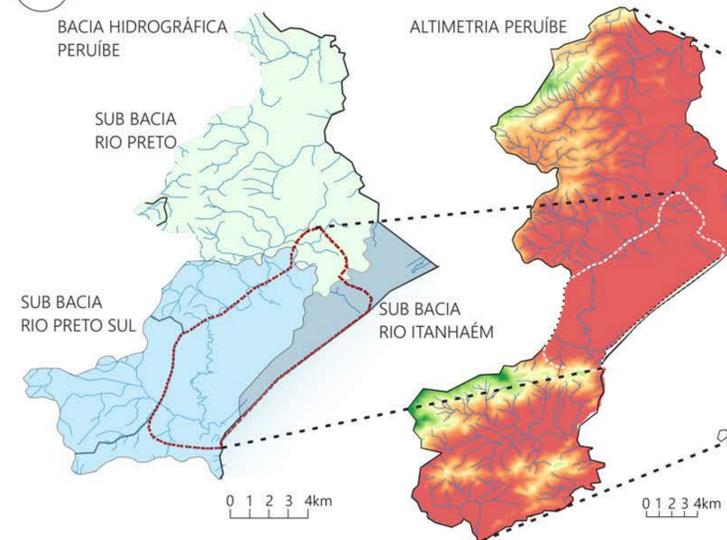


FIGURA 10  
FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.

### UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

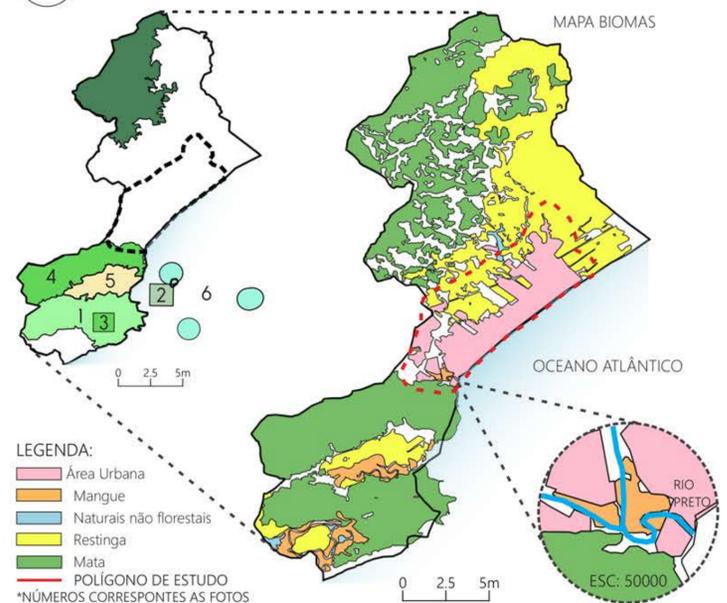


FIGURA 12  
FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.

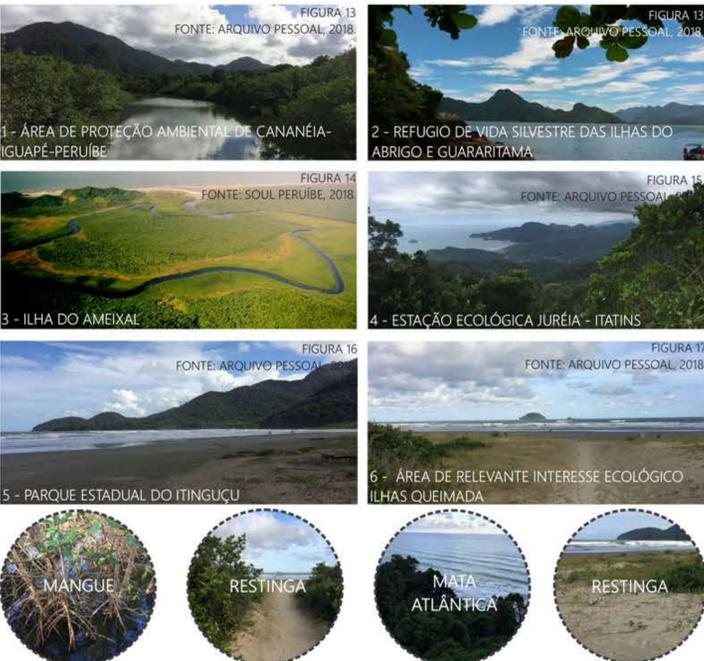


FIGURA 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20 e 21  
FONTE: ARQUIVO PESSOAL, 2018.

Em Peruíbe existem muitas áreas de conservação e preservação da natureza mais de 35% do território é formado por Unidades de Conservação e APP (Áreas de preservação permanente), composta por áreas de estágios de regeneração como: Manguezal, Matas e Restinga, além de áreas de vegetação a margem de rios e áreas com restrições de uso previsto no Código Florestal e em outras estâncias e leis ambientais.

Segundo o artigo Litoral Sustentável - RESUMO EXECUTIVO DE PERUIBE (2015), o domínio da Mata Atlântica no município representa 72,67% de sua área recoberta por vegetação natural, incluindo floresta ombrófila densa (Montana, Submontana e de Terras Baixas), manguezais e extensos ecossistemas associados de restinga que se estendem a desde a

Serra do Mar (SMA/IF, 2007).

As unidades de conservação tem como objetivos principais a preservação dos ecossistemas e a biodiversidade possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação, recreação e turismo ecológico.

Segundo o Ministério do Turismo a Estância Balneária de Peruíbe foi classificada como categoria B (entre 155 municípios no Brasil), 15ª posição entre as cidades mais procuradas para o turismo de verão, grande potencial turístico relacionado aos aspectos naturais, históricos, socioculturais ou técnicos, graças a sua localidade privilegiada e sua riqueza natural.

### ANÁLISE TIPO - MORFOLÓGICA E MORFOFUNCIONAL

#### UNIDADES DE PAISAGEM

Estabelece-se a metodologia das Unidades de Paisagem (U.P), tendo como biografia base Magalhães (2013), Macedo (1993) e Tângari (2008), para identificar as similaridades e características dos espaços que irão compor o sistema, para isso foram utilizados alguns critérios para se classificar cada unidade de paisagem, como também sua escala de estudo. Para a compreensão do trabalho e entender as dinâmicas deste espaço, a escala adotada abrange as relações cotidianas limitando - se a sub bacia hidrográfica do Rio Preto, no município de Peruíbe.

Os levantamentos que deram subsídios para esta etapa foram organizados em mapas e cortes esquemáticos, procurando caracterizar a área de estudo, a partir das análises destes mapas e cortes obtém-se uma caracterização geral da cidade na forma das Unidades de Paisagem (U.P) que foram sintetizadas.

Cada unidade de paisagem possui suas próprias características e peculiaridades, por isso são únicas, mas existem unidades com semelhanças uma vez que estas são modificadas pelo tempo e pelo homem, também possuem semelhanças morfológicas, por isso é fundamental a identificação de cada unidade para ser possível seu estudo de potencialidades e entraves, com o intuito de estudar e compreender a as dinâmicas dessa região, se faz de suma importância o estudo de cada unidade.

### MACRO

Para este estudo e delimitação das unidades de paisagem os aspectos considerados foram:

- Suporte biofísico: sistema hídrico, topografia e biomas (ecossistemas);
- Dinâmicas territoriais: valorização do solo, tendências e transformações;
- Dinâmica da mobilidade sócio-espacial;
- Legislação e normas;
- Forma de parcelamento urbano;
- Tipos e características dos espaços edificados e espaços livres de edificação.

### MAPA UNIDADES DE PAISAGEM

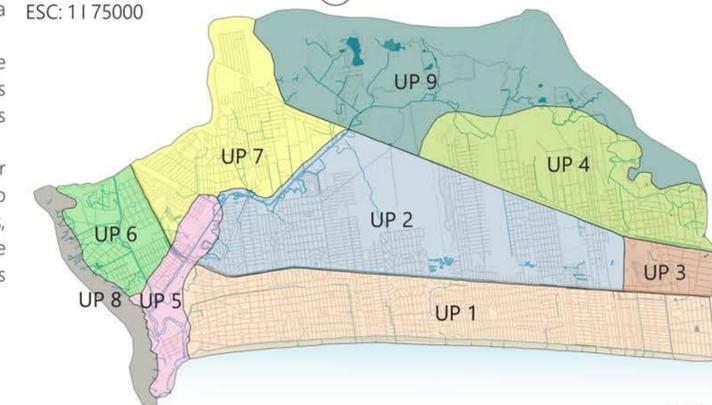


FIGURA 22  
FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.

### PERFIS DE ESTUDO DAS UNIDADES DE PAISAGEM | ESCALA GRÁFICA

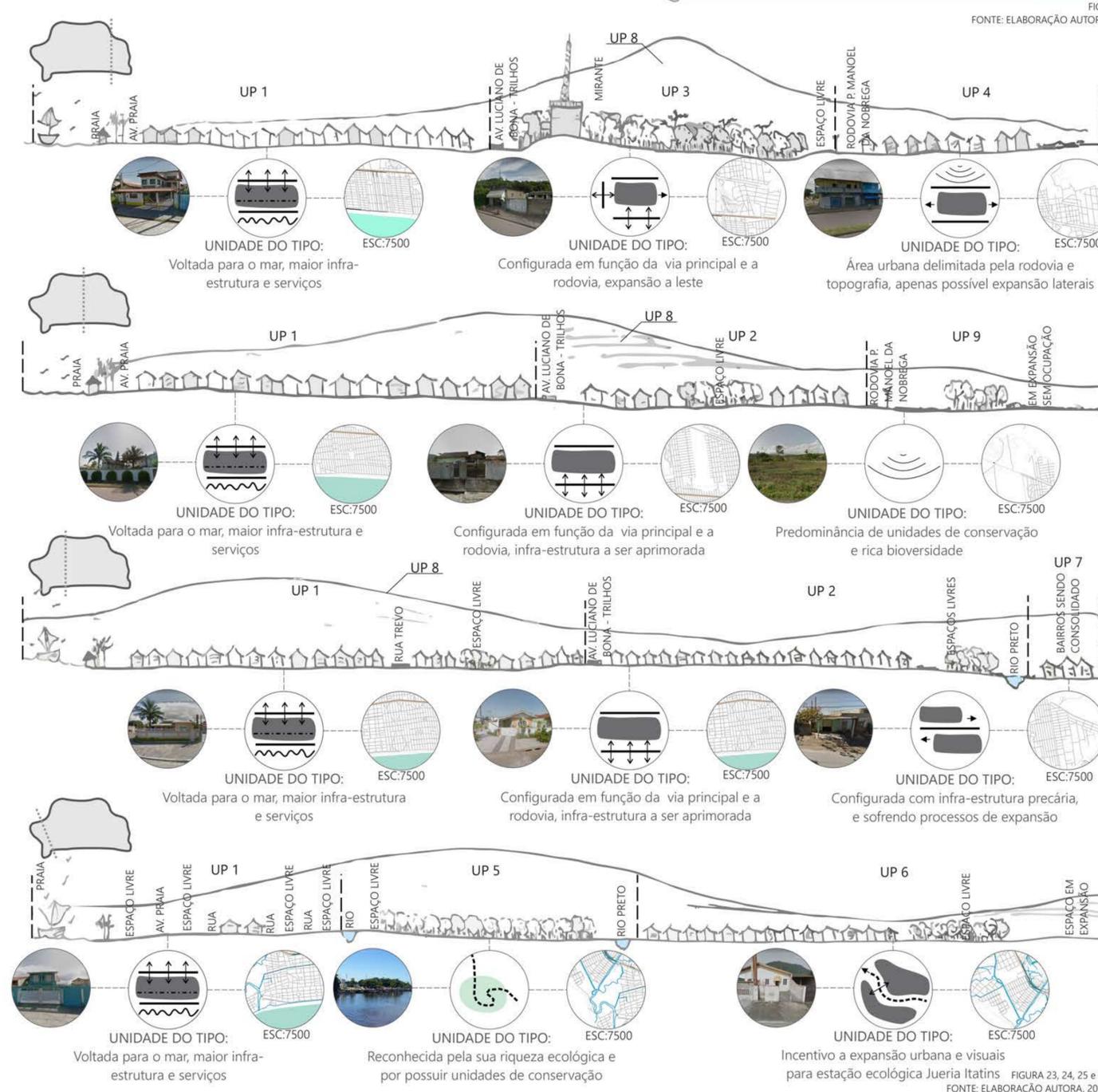


FIGURA 23, 24, 25 e 26  
FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.

# VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL:

Requalificação do portinho e proposta arquitetônica para o mercado público da cidade de Peruíbe | SP

ACADÊMICA: KARINE ELIZABETH KLAHOLD MESQUITA ORIENTAÇÃO DE DAIANE VALENTINI | UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

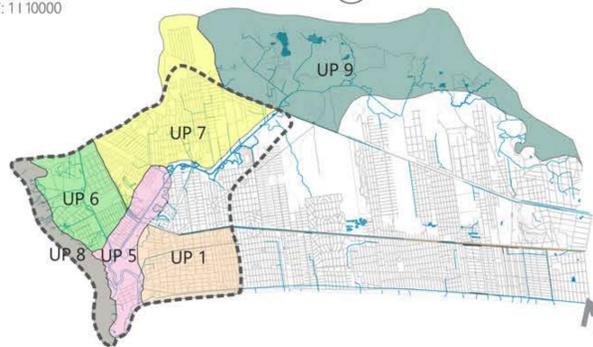
## DIRETRIZES DE PROJETO - ESCALA MESO

### UNIDADE 3 - ADEQUAÇÃO + ESTRUTURA VERDE + VOCAÇÃO AMBIENTAL

Área de grande interesse ecológico, transição com a Unidade de Conservação Estação Ecológica Juréia - Itatins, sua paisagem é rica pela biodiversidade presente nos ecossistemas como nos rios.

- Revisão da ocupação irregular;
- Adensamento controlado;
- Controle dos esgotos e seu tratamento;
- Utilização da infraestrutura verde e estratégias ecológicas para drenagem e tratamento de esgotos das edificações já presentes;
- Promover a proteção ambiental e o turismo ecológico;
- Preservar as exuberantes paisagens naturais.

MAPA ESCALA UNIDADES DA PAISAGEM  
ESC: 1:110000



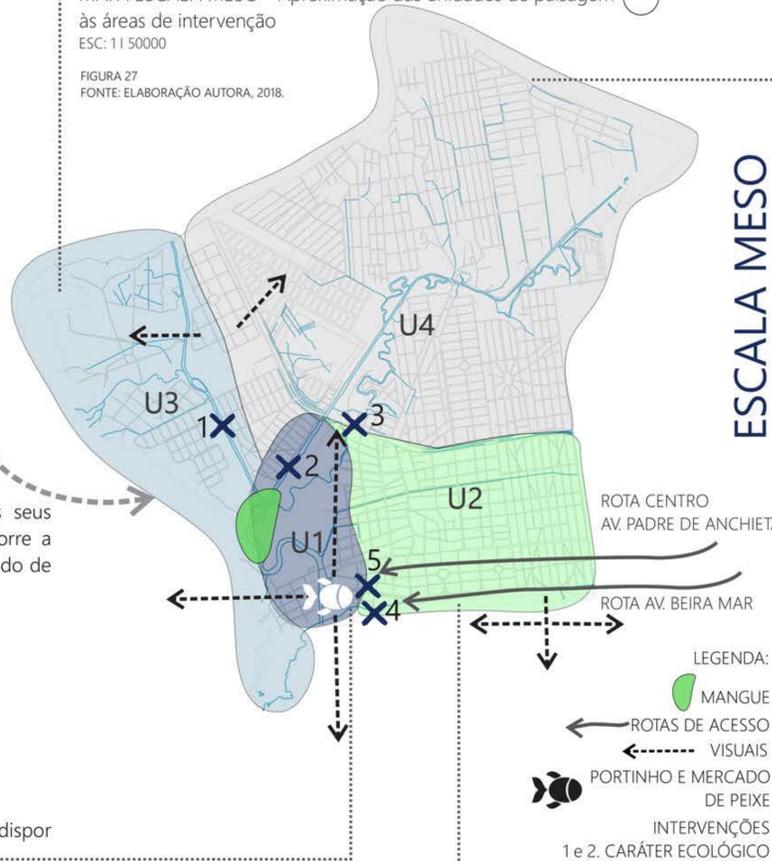
### UNIDADE 4 - REQUALIFICAÇÃO URBANA

Área que possui ocupação de formas desigual, desde lotes grandes para chácaras, como lotes pequenos de ocupação irregular próximo ao rio.

- Promover Infraestrutura como sistema viário, iluminação, esgoto, entre outros;
- Requalificação dos espaços livres;
- Regularização fundiária;
- Controlar adensamento principalmente em áreas próximas aos rios;
- Estratégias de Infraestrutura verde para drenagem;
- Promover a mobilidade tanto para pedestres, ciclista e transporte público.

MAPA ESCALA MESO - Aproximação das unidades de paisagem às áreas de intervenção  
ESC: 1:150000

FIGURA 27  
FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.



ESCALA MESO

### UNIDADE 1 - PRESERVAÇÃO + TURISMO + ECONOMIA

Área de grande valor ambiental, pela sua riqueza de biodiversidade nos seus ecossistemas, também conhecido como cartão postal da cidade onde ocorre a atracagem dos barcos para descarregar peixes, o famoso Portinho e o mercado de peixes.

- DIRETRIZES:
- Proteção ambiental (ecossistemas, mangue e rio);
  - Conservação da biodiversidade e recursos naturais;
  - Turismo consciente e ecológico (voltado para educação e áreas científicas);
  - Preservação da paisagem (estratégias na legislação);
  - Cidade Saudável, facilidade para acesso de pedestres e ciclistas;
  - Preservação da identidade local (pesca e feira de rua, cultura caiçara);
  - Infraestrutura (para atividades do turismo, pesca e mercado);
  - Visuais (potencializar com estratégias paisagísticas e cuidado ao dispor equipamentos arquitetônicos).

### MESO

O planejamento das cidades orienta toda relação da sociedade com o meio ambiente em que ela se insere. O ecossistema urbano é formado por uma teia complexa de dinâmicas variáveis, dentre estas os sistemas naturais poderiam ser melhor aproveitados e preservados no centro urbano para gerar uma cidade mais resistente a ações externas. No cotidiano a falta de políticas públicas de planejamento urbano integrado limita soluções para o dia a dia das cidades, e aliado à falta de subsídios para medidas educacionais e turísticas ambientais que agravam cada vez mais essas relações. As diretrizes para esta intervenção considera os espaços livres uma forma de integração com o desenvolvimento das cidades e, por consequência, os espaços públicos. Para cada Unidade de Aproximação foi escolhida áreas de detalhamento do projeto são espaços críticos para articulação do sistema, sendo ponto de partida para implementação dos espaços livres.

### UNIDADE 2 - COMÉRCIO + TURISMO

Área com grande infraestrutura, serviços, comércios e equipamentos público, também faz a transição com a Unidade 1. Essa unidade também tem como visual estar voltada para o mar.

- DIRETRIZES:
- Estruturação do sistema viário;
  - Sinalização e informação para o turismo;
  - Qualificar espaços livres;
  - Permitir o adensamento populacional em áreas livres, para utilizar da infraestrutura já existente;
  - Visuais para orla.

## APROXIMAÇÃO COM ÁREA DE INTERVENÇÃO

UNIDADE 1 - PRESERVAÇÃO + TURISMO + ECONOMIA

### CARACTERÍSTICAS:

Suporte Biofísico: Topografia plana, cobertura vegetal de mangue, restinga e matas, possui grande função de dreno sendo padrão a drenagem retangular, reconhecido como berço nativo para muitas espécies tanto da fauna como da flora.

Dinâmicas territoriais: Predominância de elementos naturais muito importantes na região como o Rio Preto também a presença de áreas de conservação e preservação, além de alto valor turístico pelas paisagens locais e sua proximidade com o mar.

U1

FIGURA 34  
FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.

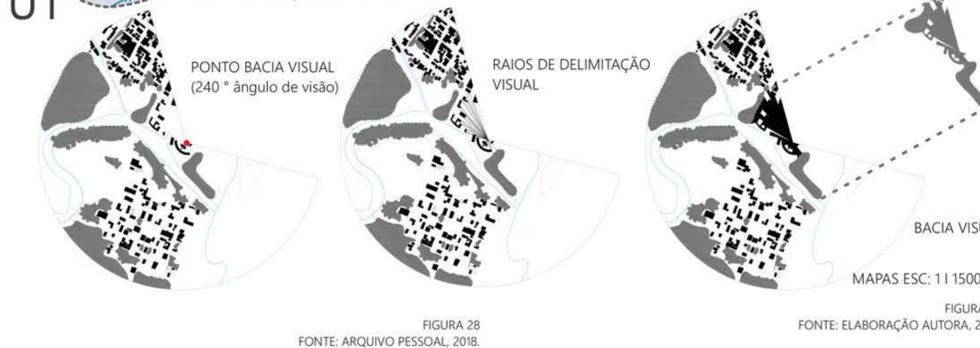


FIGURA 28  
FONTE: ARQUIVO PESSOAL, 2018.

FIGURA 35  
FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.

ENTRAVES: Mesmo com incentivos, esta área está "abandonada". Falta espaços e infraestrutura para atender a demanda da população local, como também para atividades turísticas desenvolvidas todos os anos em períodos de temporada.

POTENCIALIDADES: Possui incentivos para o turismo e atividades culturais. Área de interesse da paisagem.

### BACIA VISUAL

Neste método de estudo são analisados a partir do ponto do observador a imagem panorâmica e as linhas de visão com angulação de 240 graus do ponto do observador. Podemos visualizar que a área de intervenção possui um visual exuberante nos principais eixos visuais.

O mapa apresenta a vista da posição estratégica, com o Morro da Juréia-Itatins ao fundo e a visão para o Rio Preto barrada pelo mercado de peixes. Ao lado esquerdo o Quiosque que fecha a visual para a orla e para o mar.

✓ MICRO



## ÁREAS LIVRES | FEIRAS DE RUAS | PORTINHO E MERCADO DE PEIXE



A proposta é concentrar nesta área atividades potencializando o setor gastronômico da cidade, como também os espaços livres do entorno para atender a demanda de espaço para eventos itinerantes, outra deficiência nos espaços públicos da cidade. Desta forma conectando a requalificação do Portinho e o Mercado de Peixe com a proposta do Mercado Público (equipamento inexistente na cidade), com o desenho urbano de conexão com a orla da praia formando assim um grande espaço de lazer, vivência e contemplação da paisagem local.

Esta intervenção tem como intenção potencializar a paisagem local, como seus eixos visuais, mas sempre com um olhar atento para a identidade local, identidade esta expressa além da paisagem local, na vivência dos moradores, dos pescadores que acordam antes do sol raiar adentrando o mar, comerciantes e feirantes acolhedores que ao raiar do dia vão pedalando para seus trabalhos, enfim potencializar o local para as pessoas que usufruem deste espaço todos os dias, como também possibilitando uma área de intervenção rica em vários âmbitos, além de cunho econômico ou financeiro, expressar ali a vivência em sua tradição, em sua cultura caiçara e indígena, uma cultura acolhedora que agrega a todos.



FIGURA 36  
FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.

Como em muitas cidades Brasileiras, Peruíbe também não possui espaços livres de qualidade, mesmo algumas áreas de importância turística sofre com carência de infraestrutura e precariedade, conforme o mapa (FIGURA 36) podemos observar que no município temos áreas públicas, áreas de interesse de conservação e áreas livres de possível expansão, também neste mapa tem-se marcado as feiras de rua e o Mercado de Peixe.

A cidade possui como tradição as feiras de rua que iniciaram sua história em conjunto com a formação do município, hoje essas feiras ocorrem em lugares próximo a Rodoviária ou avenidas de grande fluxo na cidade, o que acarreta diversos problemas principalmente em época de alta temporada, em que o número da população chega a triplicar conforme dados do ministério de turismo. A proposta do equipamento arquitetônico do Mercado Público tem como intenção suprir esta demanda dos feirantes locais, possibilitando a estes trabalhadores um local de trabalho com infraestrutura necessária para realização desta atividade de sumo valor cultural e econômico para a cidade.

SIMULAÇÕES ESC I MESO



Proposta 1 RIO BRANCO - por meio das infraestruturas verdes e mobilidade, com o suporte de um parque linear que conecta a cidade, possibilitando a preservação do Rio Preto e sua vegetação nativa e ciliar, como também espaços de lazer e qualidade para a cidade.



Proposta 2 RIO PRETO - por meio de estruturas de contenção, acessos e mobilidade, possibilitar ao rio que este possa permanecer em seu fluxo normal e que não ocorra mais processo de erosão de seus leitos, como promover a menor interferência de atividades humanas.



Proposta 3 TRILHOS TRÊM - através dos trilhos, eixos caminháveis, ciclovias e infraestrutura verde, promover a conexão da cidade por meio do parque linear sobre os trilhos de leste a oeste, promovendo a acessibilidade, mobilidade e lugares de permanência em todo seu percurso, lembrando que a ciclovias é o principal meio de mobilidade para os moradores locais.



Proposta 3 TRILHOS TRÊM - através dos trilhos, eixos caminháveis, ciclovias e infraestrutura verde, promover a conexão da cidade por meio do parque linear sobre os trilhos de leste a oeste, promovendo a acessibilidade, mobilidade e lugares de permanência em todo seu percurso, lembrando que a ciclovias é o principal meio de mobilidade para os moradores locais.

# VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL:

## Requalificação do portinho e proposta arquitetônica para o mercado público da cidade de Peruíbe | SP

ACADÊMICA: KARINE ELIZABETH KLAHOLD MESQUITA ORIENTAÇÃO DE DAIANE VALENTINI | UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

### PROPOSTA

#### CONCEITO - ESCALA MESO:

Preservação da paisagem e seus elementos singulares, por meio da simbologia local e sua identidade representada na integração do desenho das simulações em áreas estratégicas, bem como no desenho da requalificação do Portinho e Mercado de Peixe, como também a proposta do Mercado Público para a cidade de Peruíbe | SP. Pensando sempre nestes espaços como elementos integradores da paisagem, que possam ser explorados visualmente de forma dinâmica, seja com estratégias paisagísticas ou arquitetônicas, uma forma de contemplação e aprendizado da paisagem local e de sua identidade.

Nesta área temos a intervenção de caráter Turístico 4. (desenho da orla da praia) e de caráter Cultural 5. (Requalificação do Portinho e o Mercado de Peixe e a proposta arquitetônica do Mercado Público), promovendo infraestrutura para os feirantes, pescadores, comerciantes e turistas.

#### CIRCULAÇÃO | ESPAÇOS USOS

- ↔ CIRCULAÇÃO PRINCIPAL
- ↔ CIRCULAÇÃO SECUNDÁRIA
- ESPAÇOS DE ATIVIDADES
- ESPAÇOS DE ESTAR

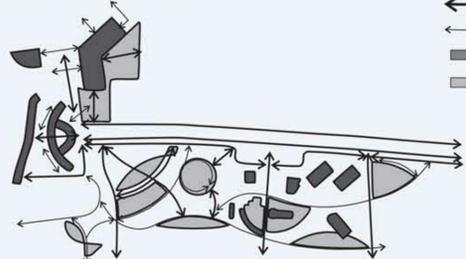


FIGURA 45  
FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.

#### HIERARQUIA | EQUILÍBRIO | MASSA

- EQUILÍBRIO TOTAL
- EQUILÍBRIO LOCAL
- ← EQUILÍBRIO DE MASSAS
- MASSA
- HIERARQUIA

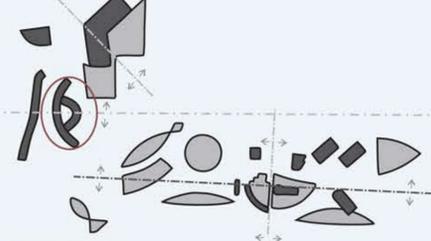


FIGURA 46  
FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.

#### ESTRUTURA

- MURO
- COLUNAS
- ESTRUTURA
- COLUNAS VERDES
- ESTRUTURA VERDE

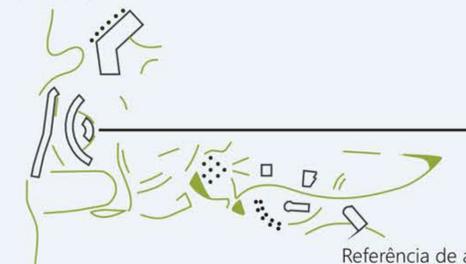


FIGURA 47  
FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.

Referência de análises - Pause Clark e Simon

RESERVA ECOLÓGICA JURÉIA - ITATINS | PORTINHO | MERCADO PEIXE | MERCADO PÚBLICO



FIGURA 48  
FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.

#### PARTIDO

- Preservar e conservar a identidade local;
- Explorar visuais em todos os pontos do projeto;
- Incentivar o rio como mobilidade e caminho;
- Conexão entre os equipamentos arquitetônicos e a orla;
- Simbolismo, desconstruir a figura do peixe e utilizar do mesmo para composição;
- Utilizar a vegetação e a ecogênese, como composição da paisagem;
- Utilizar os eixos caminháveis dos próprios usuários, para compor o desenho da orla e acesso ao rio;
- Proporcionar ambiências diferenciadas ao longo dos eixos caminháveis.

#### DIRETRIZES

- Identidade: Conservar a paisagem e proteger o patrimônio cultural e ambiental da cidade;
- Integração: Integrar o Porto, o Mercado de peixe, a nova proposta arquitetônica o Mercado Público, a orla e os edifícios já existentes por meio de estratégias de paisagísticas e arquitetônicas;
- Conectar o rio e as pessoas: Intervenções pontuais, incluindo trilhas urbanas e decks, incentivando o percurso a pé para que as pessoas possam de fato conhecer este rico ecossistema;
- Paisagismo e ecogênese: reconstruir a paisagem e preservar a mesma, utilizando no projeto paisagístico espécies nativas e regionais;

- Educação e Turismo: Promover a educação a respeito da biodiversidade presente na proposta, por meio de sua recuperação e proteção da vegetação e o ecossistema presente;
- Portinho: Requalificar o portinho para promover melhor infraestrutura e acessos para os pescadores, comerciantes e turistas;
- Mercado de Peixe: Requalificar o Mercado de Peixe abrindo visuais do Porto e da Juréia;
- Mercado Público: Criar proposta que atenda as necessidades dos feirantes, comerciantes e cidadãos locais, além de gerar visuais para orla e para as unidades de conservação, Ilhas, Juréia e Parque Serra do Mar.

#### CAMINHOS DA POPULAÇÃO COMO PARTE DA COMPOSIÇÃO DA PROPOSTA



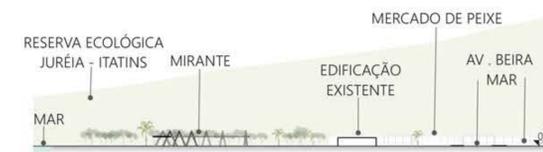
FIGURA 49  
FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.



FIGURA 50  
FONTE: MAPA BING, 2018.



IMPLANTAÇÃO - ESC: 1 | 11250



CORTE BB' - ESC: 1 | 11250



CORTE AA' - ESC: 1 | 11250

# VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL:

## Requalificação do portinho e proposta arquitetônica para o mercado público da cidade de Peruíbe | SP

ACADÊMICA: KARINE ELIZABETH KLAHOLD MESQUITA ORIENTAÇÃO DE DAIANE VALENTINI | UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

FIGURA 60  
FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.

### PROPOSTA CARÁTER 4. TURÍSTICO

Esta intervenção teve como enfoque pensar tanto no conforto do usuário como também no ciclo de vida presente no ecossistema local, para isto algumas áreas são destinadas a conservação da vida silvestre, considerando dentro da área plantada locais de parar, estar e ver, como os decks de madeira. A pavimentação utiliza-se da estratégia do Concreto poroso em diferentes tonalidades, assim não impactando de forma bruta o local de intervenção, como também o respeito pelo traçado demarcado pela própria população, que foi considerado para composição dos eixos caminháveis. Recriando formações do mosaico florístico com espécies nativa e pensando sempre na exploração visual de amplitude e molduramento dessa espetacular paisagem.

FIGURA 57  
FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.

VISTA 1  
VEGETAÇÃO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL



FIGURA 58  
FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.

VISTA 2  
VEGETAÇÃO RASTEIRA E BALIZADORA



VISTA 3  
VEGETAÇÃO RASTEIRA ABRIR VISUAIS

FIGURA 59  
FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.



PROPOSTA



EXISTENTE



FIGURA 52  
FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.

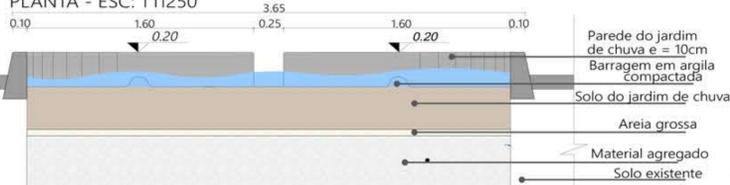
- LEGENDA**
- VEGETAÇÃO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (MAGUE, MATA CILIAR, MATA ATLÂNTICA, RESTINGA)
  - VEGETAÇÃO DE PERMEABILIDADE VISUAL (PEQUENO PORTE - RASTEIRAS E ARBUSTOS)
  - VEGETAÇÃO DE MARCAÇÃO DE EIXO (PALMEIRAS)
  - VEGETAÇÃO PARA SOMBREAMENTO (ÁRVORES DE PORTE MÉDIO E GRANDE)
  - \* NÚMEROS REPRESENTAM IMAGEM AO LADO



FIGURA 53, 54, 55 e 56  
FONTE: SOS MATA ATLÂNTICA, 2018.

DETALHE I: CANTEIRO CENTRAL - JARDIM CHUVA

RECORTE CANTEIRO CENTRAL PLANTA - ESC: 1 11250



CORTE AA' - ESC: 1 125

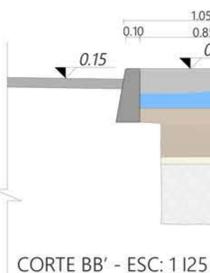
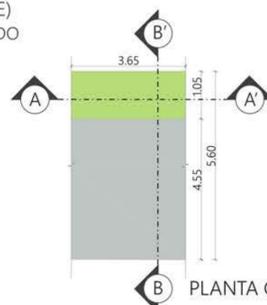
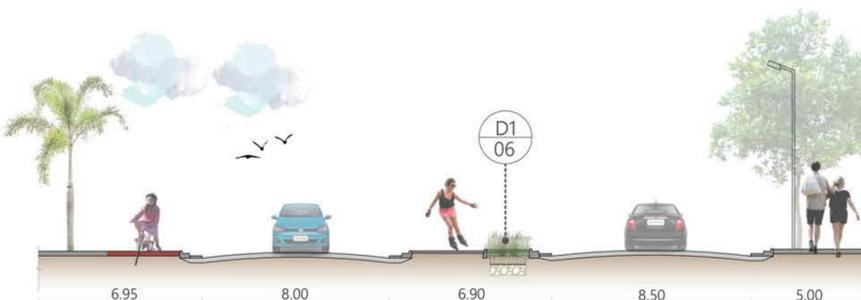


FIGURA 61  
FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.

CROQUI ESTUDO VEGETAÇÃO



CALÇADÃO, CICLOVIA, AV. BEIRA MAR, CANTEIRO CENTRAL JARDIM DE CHUVA, AV. BEIRA MAR, CALÇADA

# VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL:

## Requalificação do portinho e proposta arquitetônica para o mercado público da cidade de Peruíbe | SP

ACADÊMICA: KARINE ELIZABETH KLAHOLD MESQUITA ORIENTAÇÃO DE DAIANE VALENTINI | UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO



FIGURA 62  
FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.

FIGURA 1 - PASSARELA DE CONEXÃO DO MERCADO PÚBLICO E RIO PRETO

Pensando na integração do edifício com o entorno, a passarela de acesso do mercado para o rio possibilita espaços com visuais deslumbrantes, além de permitir a requalificação e a proteção ambiental deste sistema frágil.



FIGURA 63  
FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.

FIGURA 2 - VISUAIS (VISTA FRONTAL MERCADO PÚBLICO PARA ORLA)

A proposta tem como partido norteador a integração da paisagem com o entorno respeitando o local em que está inserida, assim o projeto tira proveito de todos os visuais fornecidos por essa rica paisagem, como mostra a imagem.



FIGURA 64  
FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.

FIGURA 4 - MIRANTE

Neste espaço por uma estrutura de madeira temos uma parada para aproveitar o visual para o mar, um local com sombra que se possa permanecer em horários alternativos, durante todo dia.



FIGURA 65  
FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.

FIGURA 5 - EIXOS CAMINHÁVEIS

Todo o projeto foi pensado nos eixos visuais aproveitando da paisagem local, assim também a vegetação é aproveitada para balizar estes eixos e promover sensações pela sua forma, cor, textura e cheiros.



FIGURA 66  
FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.

FIGURA 3 - PAISAGEM E ECOGÊNESE (VISTA ESPLANADA)

Outro ponto fundamental para a proposta é a recuperação dos frágeis sistemas ambientais presente, para isso a vegetação utilizada no projeto paisagístico para compor todas as intervenções, são espécies nativas e locais.



FIGURA 67  
FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.

FIGURA 6 - PRAÇA MOLHADA

Neste espaço por meio do contato com a água é possível uma praça dinâmica que brinca com os sentidos dos usuário, causado também um impacto visual pelo ritmo intercalado das fontes e das palmeiras.

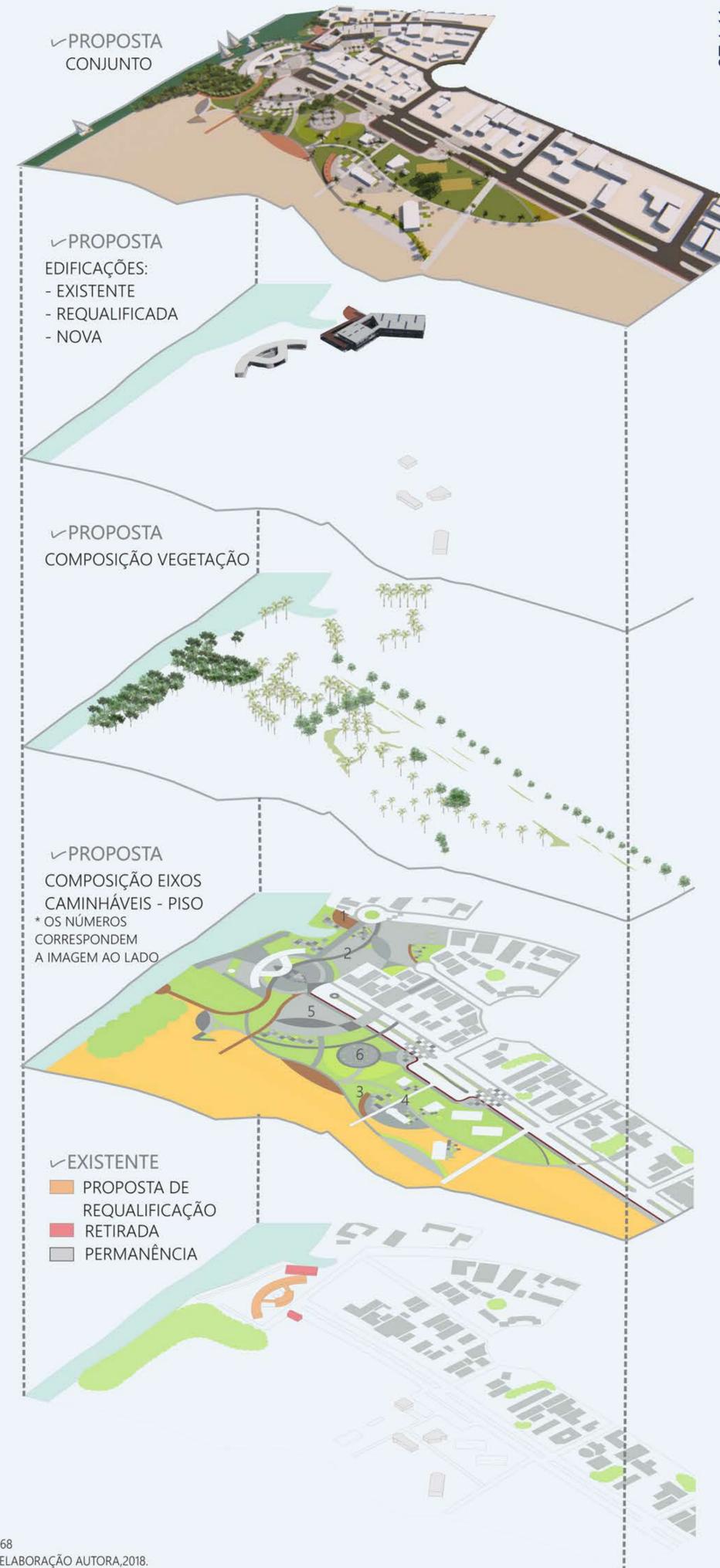


FIGURA 68  
FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.

# VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL:

## Requalificação do portinho e proposta arquitetônica para o mercado público da cidade de Peruíbe | SP

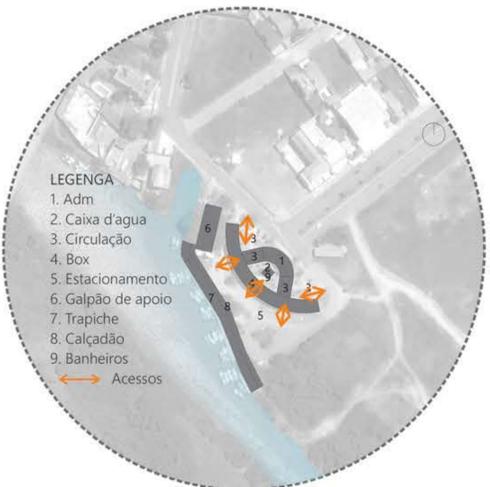
ACADÊMICA: KARINE ELIZABETH KLAHOLD MESQUITA ORIENTAÇÃO DE DAIANE VALENTINI | UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

### REQUALIFICAÇÃO PORTINHO E MERCADO DE PEIXE

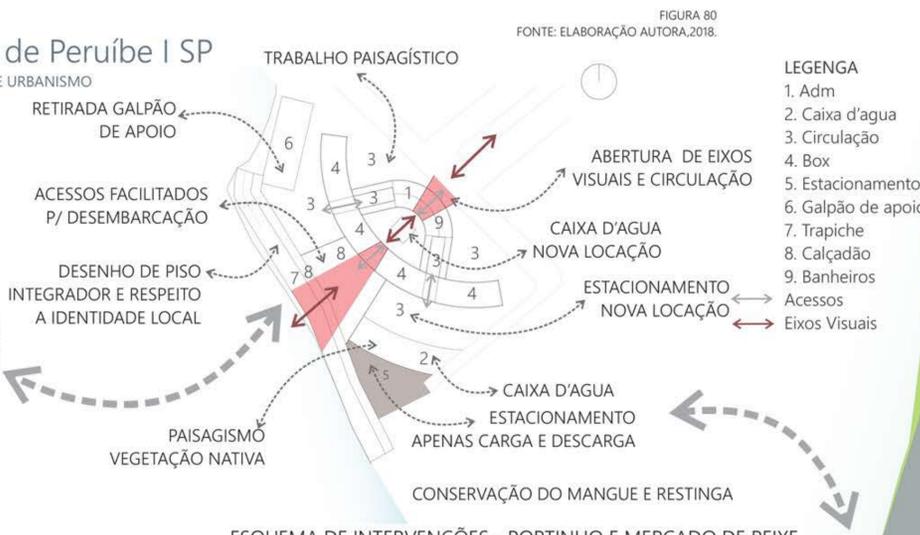
O projeto de requalificação do Portinho e o Mercado de peixe, é de suma importância para a proposta como um todo, neste espaço carente de infraestrutura tanto para os pescadores e comerciantes, como para os turistas é um marco de simbologia para o município, a tradição da pesca e a vida voltada para o mar representa também a vida dos primeiros moradores da região, que passa de herança cultural de geração para geração «caicara», como também escreve a história da cidade.

Além de toda essa herança cultural temos nesta área de intervenção uma paisagem exuberante e visuais para reserva ecológica Juréia - Itatins, para o Rio Preto e para o mar. Também é conhecido como o local tradicional do peixe fresco e iguarias do mar, de suma importância histórica, cultural e econômica da cidade.

O Portinho tem sua existência construída com o desenvolvimento do município, já o edifício Mercado de Peixe é uma construção nova, projeto concluído pela Prefeitura Municipal do Balneário de Peruíbe em 2010, infelizmente o projeto foi realizado sem levar em consideração o respeito pela paisagem local, representando assim uma barreira visual, que também não possui infraestrutura para atender a demanda local do seus funcionários e visitantes, desta forma se faz necessário a requalificação deste espaço tomando como partido o respeito pela edificação como também o respeito pela paisagem local, possibilitando a integração das mesmas explanando as possibilidades de abrir eixos visuais e abrir a edificação para o seu rico entorno, segue ao lado os esquemas de intervenção e a representação da requalificação destes espaços.

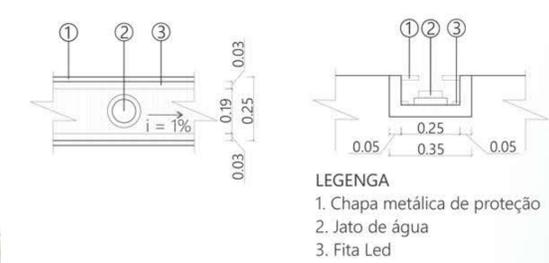


IMPLANTAÇÃO PORTINHO E MERCADO DE PEIXE - EXISTENTE ESCALA GRÁFICA



ESQUEMA DE INTERVENÇÕES - PORTINHO E MERCADO DE PEIXE

#### DETALHE 2: FONTES



REQUALIFICAÇÃO INTERVENÇÕES - MERCADO DE PEIXE E PORTINHO ESC: 11 500



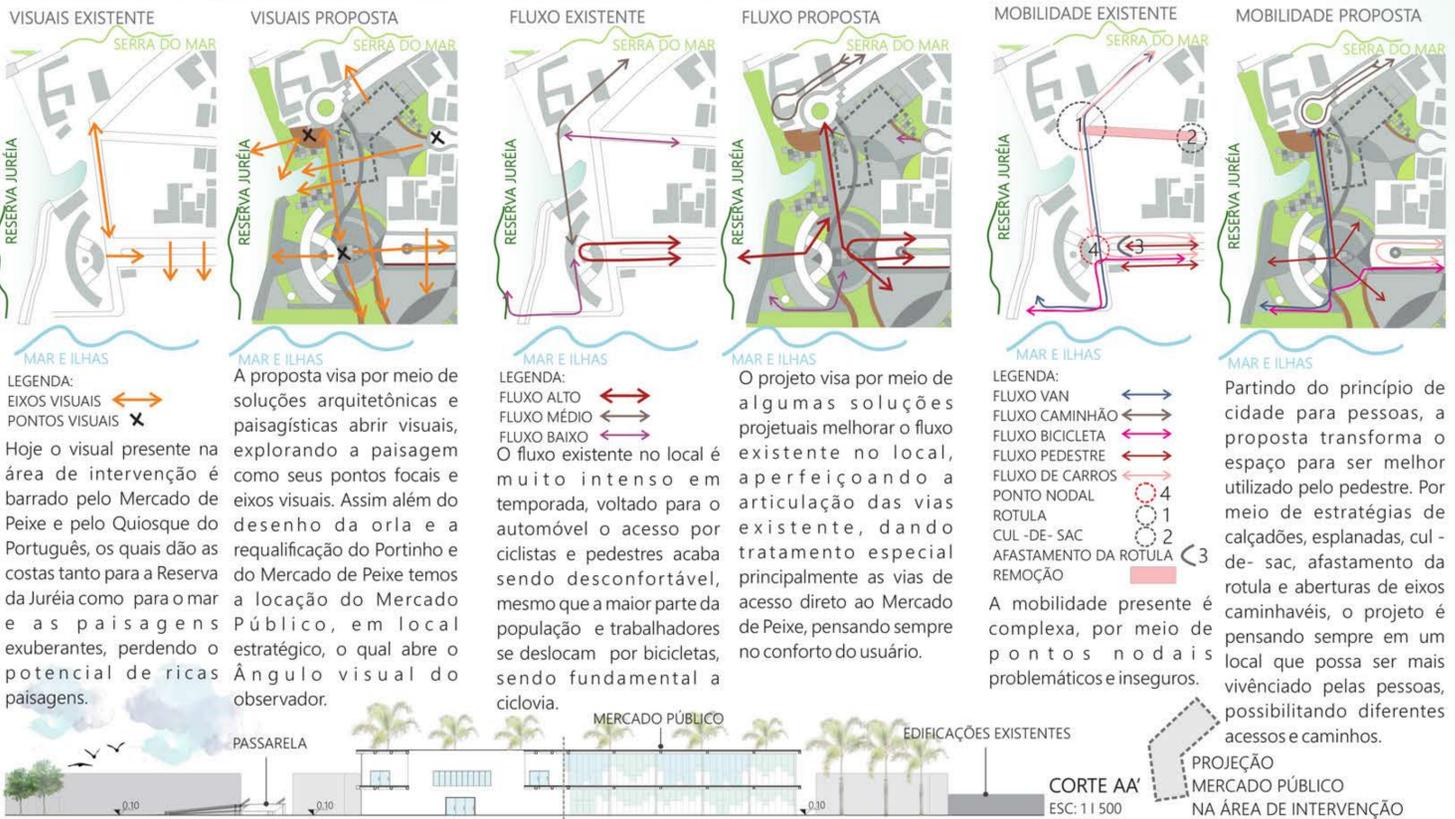
REQUALIFICAÇÃO DO PORTINHO E MERCADO DE PEIXE



PROPOSTA ARQUITETÔNICA | MERCADO PÚBLICO - ENTORNO



PROPOSTA MERCADO PÚBLICO



PLANTA BAIXA COM ENTORNO ESC: 11 500

# VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL:

## Requalificação do portinho e proposta arquitetônica para o mercado público da cidade de Peruíbe | SP

ACADÊMICA: KARINE ELIZABETH KLAHOLD MESQUITA ORIENTAÇÃO DE DAIANE VALENTINI | UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

### PROPOSTA ARQUITETÔNICA - MERCADO PÚBLICO

A proposta do Mercado Público para cidade Peruíbe | SP visa além de tender as necessidades específicas de um mercado público, atender a demanda local que hoje não possui infraestrutura para os feirantes como também não apresenta espaços públicos com infraestrutura para atender os eventos que ocorrem no município. Assim o projeto é uma extensão do mercado ao ar livre que vende alimentos e possibilita outras atividades integrando ao máximo o edifício a paisagem local e tirando partido dos visuais. Utilizando do potencial construtivo do terreno com base na flexibilidade e na capacidade para os stands de vendas como sua circulação e acessos facilitados. Todas as formas possíveis, orientações e espaços foram explorados procurando o melhor uso da área construtiva em 3.530 m<sup>2</sup>.

A intenção do projeto é utilizar a ventilação natural e a luz o máximo possível, características críticas do clima tropical, e também fornecer sombreamento suficiente e proteção contra a chuva, adotando estratégias arquitetônicas bioclimáticas como uso de beiral, iluminação zenital, ventilação cruzada, brises, jardim de chuva, etc. O Telhado possui aberturas com coberturas translúcidas, possibilitando a entrada de iluminação natural como promovendo o jogo de luzes e sombras durante todo o dia. O fechamento em momentos com placas cimentícias e em outros momentos com esquadrias e vidros, possibilita a permeabilidade visual como também uma fachada dinâmica trazendo para sua composição o movimento da onda no mar. As paredes de vidro iluminarão e darão vida ao projeto durante à noite, quando a maioria das pessoas vem para passear no calçadão à beiramar e ir em bares e restaurantes.

O edifício também funciona como uma lanterna para atrair pessoas advindas das ruas de encontro ao portinho, sendo locado ao lado direito gerando «surpresa» ao usuário, como também o melhor aproveitamento solar. Como resultado, esse mercado é moldado pelo contexto local, clima, comportamento do usuário e principalmente pela integração do mesmo com a paisagem local, resultando em uma forma arquitetônica simples que contrasta com atividades desenvolvidas no seu interior e promove a abertura do mercado para seu entorno e a cidade.

### ZONEAMENTO - MERCADO

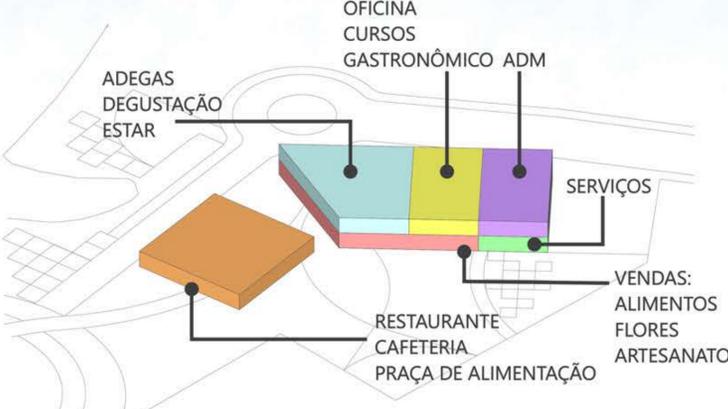


FIGURA 86 FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.

### ORGANOGRAMA I FLUXOGRAMA - MERCADO

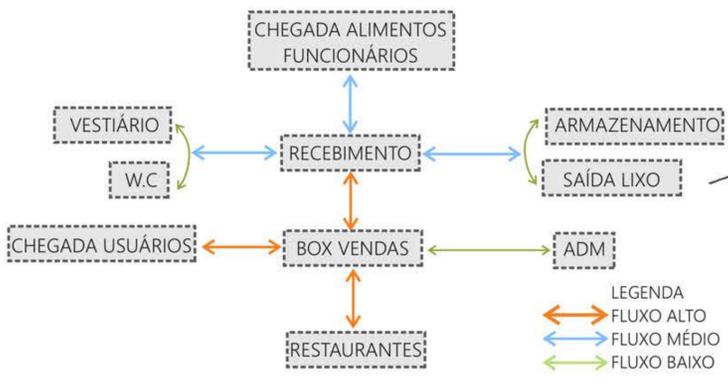


FIGURA 87 FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.



FIGURA 89 FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018. VISTA FRONTAL - MERCADO PÚBLICO

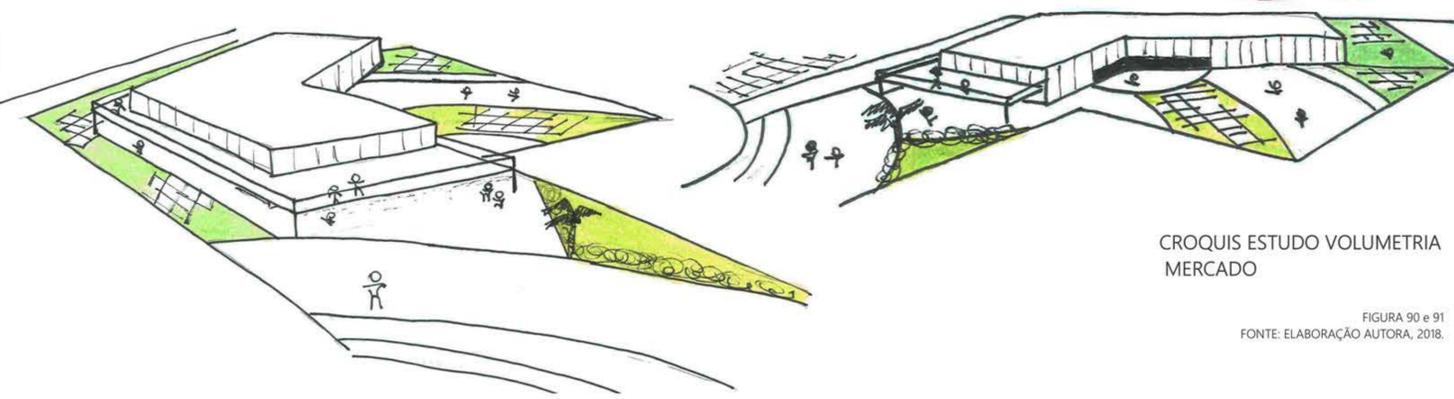


FIGURA 90 e 91 FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018. CROQUIS ESTUDO VOLUMETRIA MERCADO

### MAPA VISUAIS

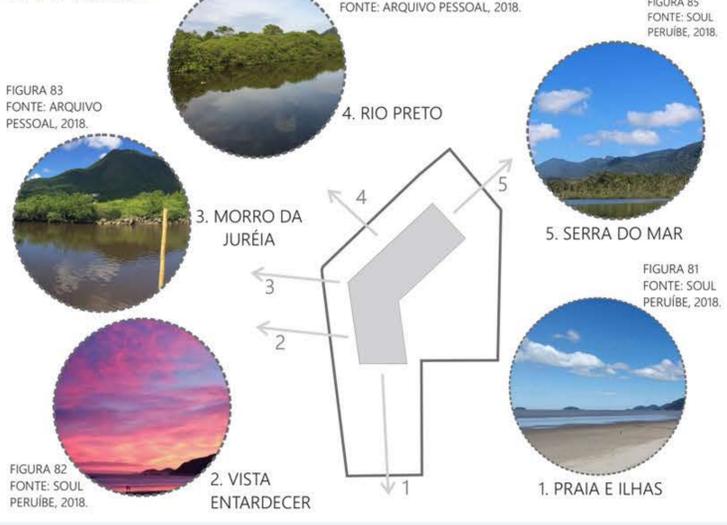


FIGURA 82 FONTE: SOUL PERUIBE, 2018. FIGURA 83 FONTE: ARQUIVO PESSOAL, 2018. FIGURA 84 FONTE: ARQUIVO PESSOAL, 2018. FIGURA 85 FONTE: SOUL PERUIBE, 2018. FIGURA 81 FONTE: SOUL PERUIBE, 2018.

### ORGANOGRAMA I FLUXOGRAMA - RESTAURANTE



FIGURA 88 FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.

### PARTIDO

- Preservar e conservar a identidade local;
- Explorar visuais em todos os pontos do projeto;
- Incentivar o caminho do pedestre por meio de eixos caminháveis confortáveis e que explorem a paisagem local;
- Conexão do Mercado com os equipamentos arquitetônicos e a orla;
- Simbolismo, desconstruir a figura do peixe e utilizar do mesmo para composição;
- Utilizar dos emolduramentos gerados pelo próprio edifício para compor com o desenho da orla e acesso ao rio;
- Proporcionar ambiências de conforto ao usuário, abrindo o edifício para o exterior e o exterior trazer para o interior;
- Materialidade, utilização de materiais disponíveis na região como também o cuidado com a maresia e a ferrugem;
- Estrutura moldada in loco, com mão de obra local;
- Acessos facilitados tanto para cliente como para abastecimento do mercado.

### DIRETRIZES

- Visuais: Explorar ao longo de todo o edifício os visuais voltados para a exuberante paisagem do seu entorno;
- Identidade: Conservar a paisagem e proteger o patrimônio cultural e ambiental da cidade, pensando em um edifício que dialogue com a mesma;
- Integração: Integrar o Mercado Público com a paisagem que está inserida e com as demais edificações;
- Conectar o rio e as pessoas: Conectar o Mercado ao Rio por meio de visuais como também por acesso, através da passarela de ligação;
- Paisagismo e ecogênese: Pensar no paisagismo do mercado como de seu entorno, utilizando no projeto paisagístico espécies nativas e regionais;
- Demanda: Explorar espaços dinâmicos que possam servir para atender a demanda local, por meio de espaços flexíveis e com infraestrutura necessária;
- Materialidade: Utilizar de materiais que transmitam sensações ao visual e ao toque;
- Conforto: Empregar estratégias Bioclimáticas.

### MERCADO PÚBLICO

ESQUEMA EVOLUÇÃO DA PROPOSTA E PARTIDO

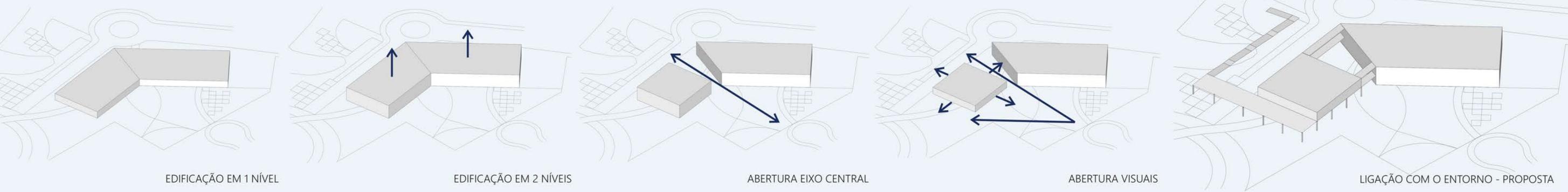


FIGURA 92, 93, 94, 95 e 96 FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.

# VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL:

Requalificação do portinho e proposta arquitetônica para o mercado público da cidade de Peruíbe I SP

ACADÊMICA: KARINE ELIZABETH KLAHOLD MESQUITA ORIENTAÇÃO DE DAIANE VALENTINI | UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

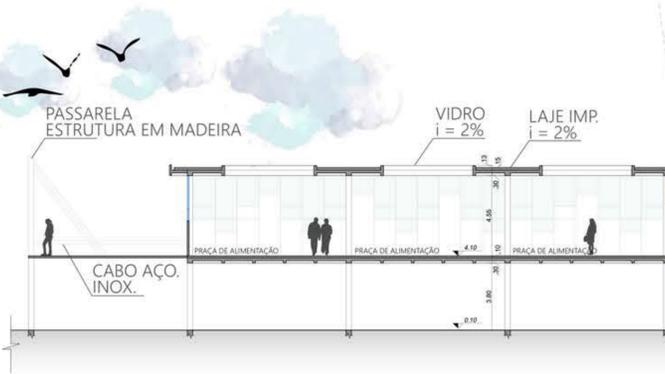
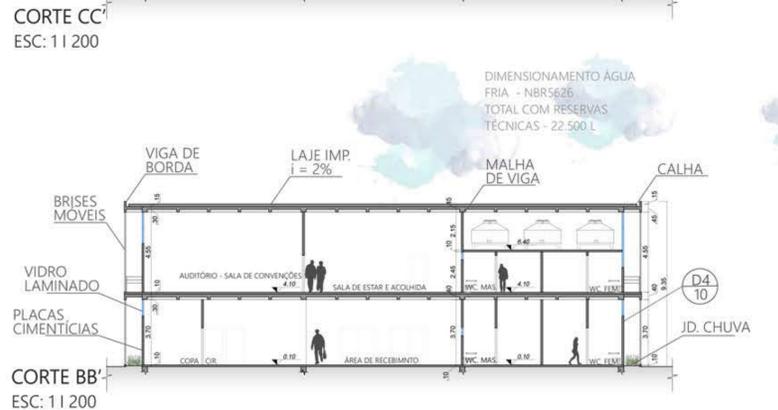
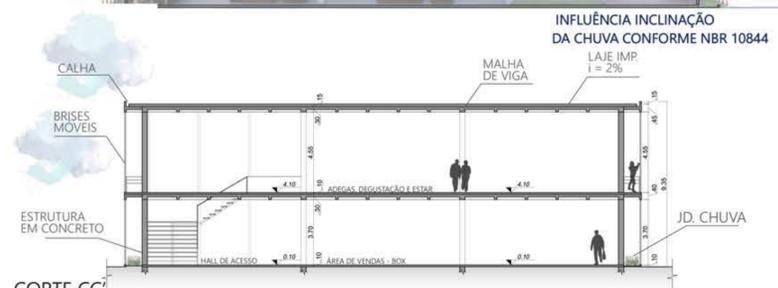
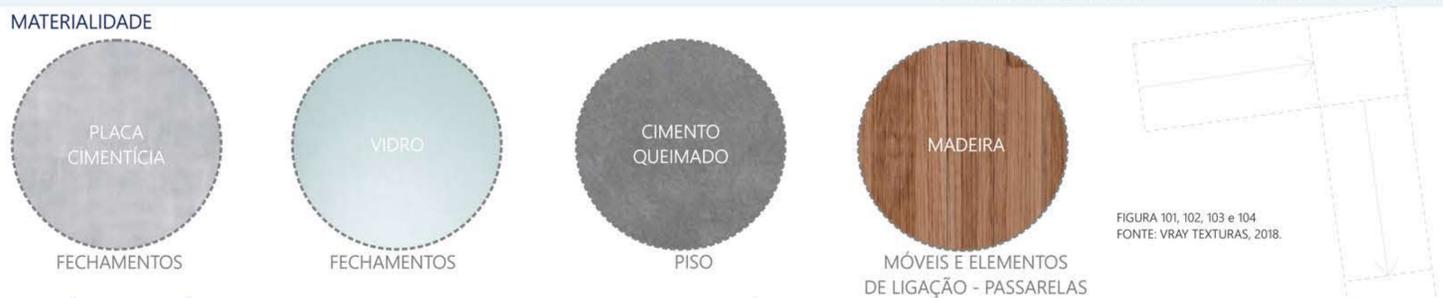
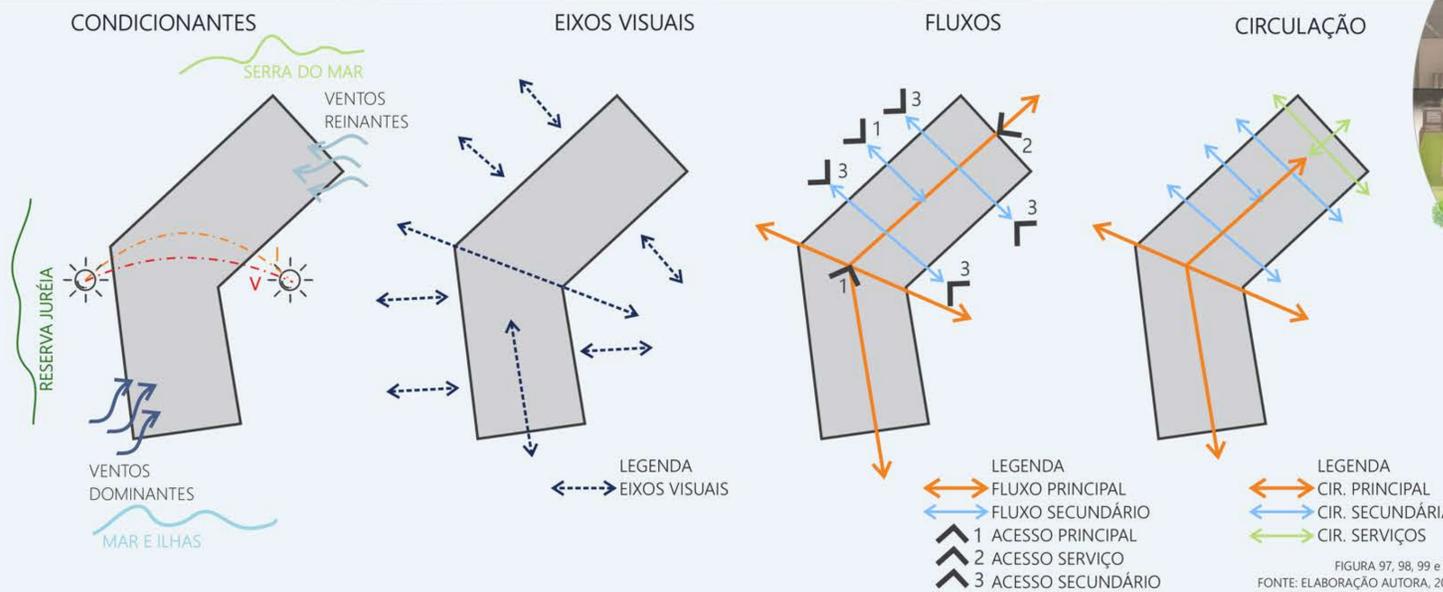
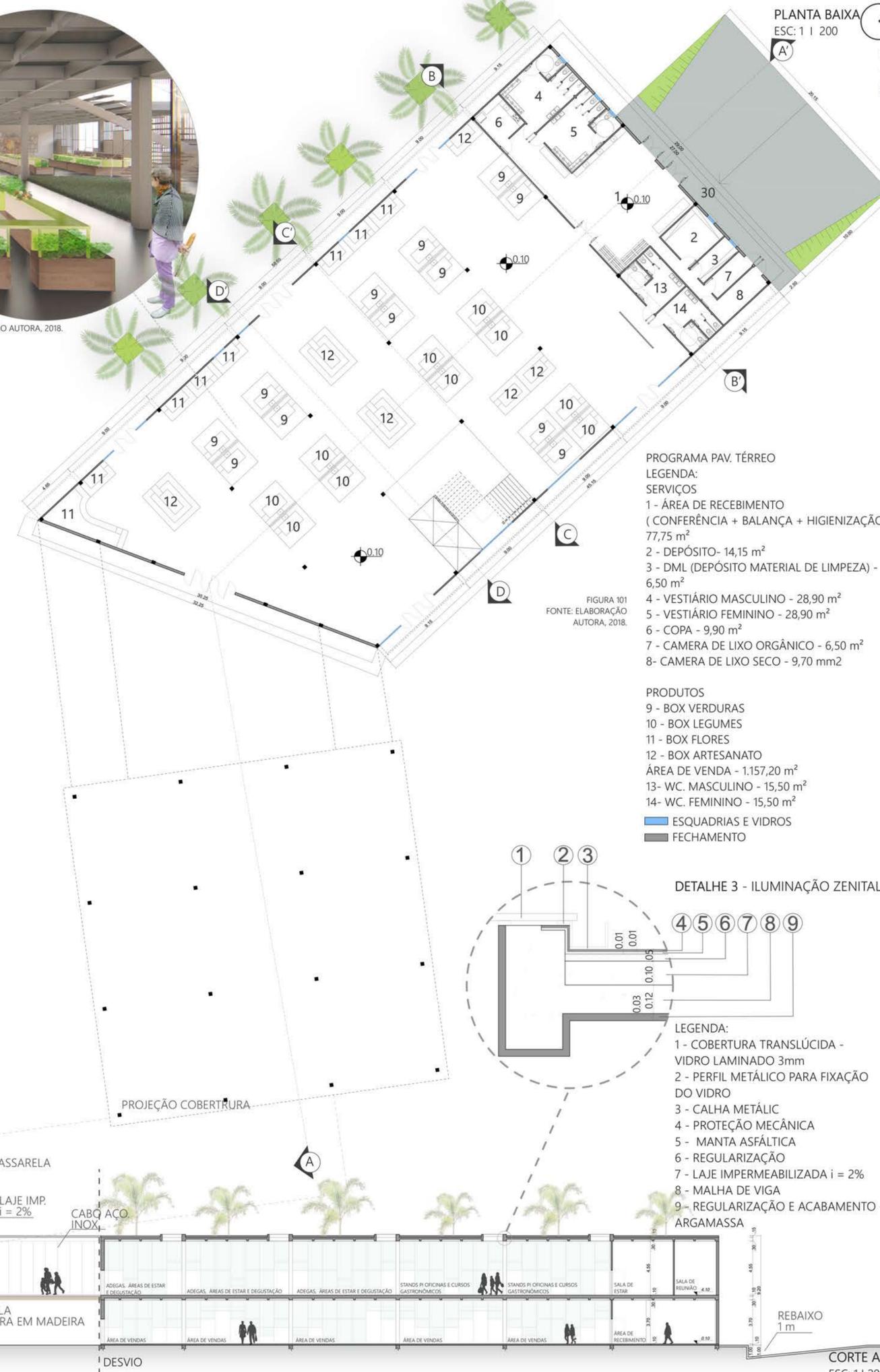


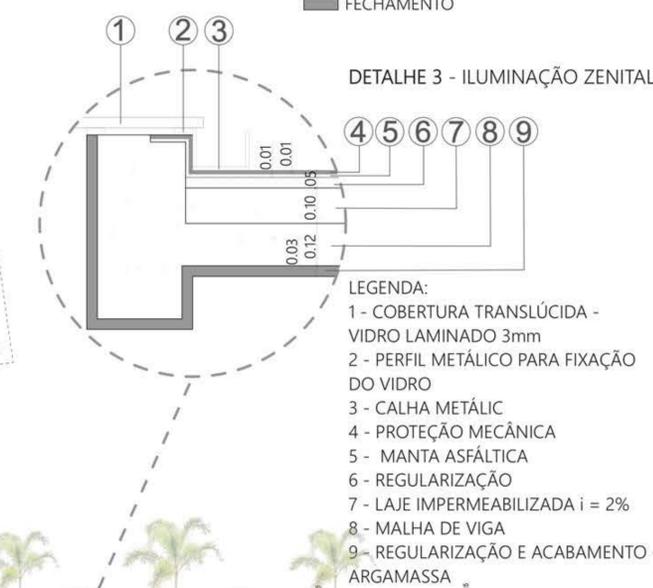
FIGURA 105  
FONTE: ELABORAÇÃO AUTORA, 2018.



- PROGRAMA PAV. TÉRREO**
- SERVIÇOS**
- 1 - ÁREA DE RECEBIMENTO (CONFERÊNCIA + BALANÇA + HIGIENIZAÇÃO) - 77,75 m<sup>2</sup>
  - 2 - DEPÓSITO - 14,15 m<sup>2</sup>
  - 3 - DML (DEPÓSITO MATERIAL DE LIMPEZA) - 6,50 m<sup>2</sup>
  - 4 - VESTIÁRIO MASCULINO - 28,90 m<sup>2</sup>
  - 5 - VESTIÁRIO FEMININO - 28,90 m<sup>2</sup>
  - 6 - COPA - 9,90 m<sup>2</sup>
  - 7 - CAMERA DE LIXO ORGÂNICO - 6,50 m<sup>2</sup>
  - 8 - CAMERA DE LIXO SECO - 9,70 m<sup>2</sup>

- PRODUTOS**
- 9 - BOX VERDURAS
  - 10 - BOX LEGUMES
  - 11 - BOX FLORES
  - 12 - BOX ARTESANATO
- ÁREA DE VENDA - 1.157,20 m<sup>2</sup>**
- 13 - WC. MASCULINO - 15,50 m<sup>2</sup>
  - 14 - WC. FEMININO - 15,50 m<sup>2</sup>

- ESQUADRIAS E VIDROS
- FECHAMENTO



CORTE AA  
ESC: 1:1200

# VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL:

Requalificação do portinho e proposta arquitetônica para o mercado público da cidade de Peruíbe | SP  
 ACADÊMICA: KARINE ELIZABETH KLAHOLD MESQUITA ORIENTAÇÃO DE DAIANE VALENTINI | UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

